VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CAUSAS E PROCEDIMENTOS PARA SOLUCIONAR TAL PROBLEMA

Magno da Nóbrega Lisboa; Alcione Ferreira da Silva; Diego de Sousa Santos; Patrícia Cristina de Aragão Araújo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (magnonlisboa@hotmail.com)
Universidade Estadual da Paraíba (alcionefs@hotmail.com)
Universidade Federal de Campina Grande (diego.sousa.s@gmail.com)
Universidade Estadual da Paraíba (cristina-aragão21@hotmail.com)

RESUMO: A violência na escola atualmente vem ganhando notoriedade, principalmente nas mídias sociais. Faz-se importante destacar que os tipos de violência mais ocorrentes nas instituições escolares são as agressões físicas e psicológicas. Em vários locais as escolas são, nesse sentido, espaços de violências e muitas destas instituições encontram-se localizadas nas áreas onde a exclusão social é predominante. Em relação aos grandes problemas sofridos pelas vítimas da violência escolar, consistem na baixa autoestima, falta de estímulo na carreira estudantil, distúrbios comportamentais, dificuldades de relacionamento social e familiar dentre outros, refletindo, pois, em graves sequelas psicológicas e sociais. Nesse sentido, é de fundamental importância a abordagem desta temática nas unidades escolares com toda equipe escolar, como também, com os pais e comunidades, para lidar com este agravante problema ocorrido nas escolas, com a finalidade de explanar informações quanto à importância do reconhecimento da diversidade e a aplicação de métodos pedagógicos para correções de atos violentos sobre os diversos tipos de preconceito ocorridos entre os alunos, uma vez que estes métodos são de fundamental importância para erradicação da violência nas escolas. O presente artigo consiste numa pesquisa de égide bibliográfica e toma como embasamento teórico as definições de Guareschi (2008), Guimarães (1996), Matos e Carvalhosa (2001), Vasconcelos (2001) entre outros autores. Tal estudo visa, como fator principal, a abordagem da violência ocorrida nas escolas, bem como os motivos às quais elencam a mesma e a importância da solução destes problemas ocorridos nas instituições educacionais.

Palavras-chave: Violência. Escola. Problemas. Resoluções de conflitos.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola torna-se um dos principais espaços de socialização para o desenvolvimento dos indivíduos, sejam professores, alunos e demais profissionais que compõem a unidade educacional. A relação entre aluno e escola representa grande relevância na vivência cotidiana do indivíduo. No que se refere a esta vida cotidiana, um dos fatores que

pode ser citado, na qual afeta a vida dos alunos, seja nos aspectos sociais, afetivos e emocionais, é a questão da problemática da violência ocorrida nas instituições escolares.

Nesse sentido, a violência é concretizada através de várias formas, nos diferentes grupos sociais. Sobre o entendimento que é feito a respeito da violência, esta é variada de sociedade para sociedade, como também de grupos pelos quais fazem parte de uma mesma sociedade. O presente artigo tem como objetivo abordar teorias e reflexões acerca da violência ocorrida nas instituições escolares, tomando como base, alguns respaldos teóricos acerca da violência escolar, como; Guareschi (2008), Guimarães (1996), Matos e Carvalhosa (2001), Vasconcelos (2001) entre outros autores. De início, far-se-á uma abordagem sobre a questão da violência nas escolas, em seguida a importância do contexto familiar e posteriormente a relação entre professor e aluno no tocante da violência escolar.

2. FATORES AOS QUAIS DESENCADEIAM A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

No tocante a realidade da violência ocorrida nas instituições escolares, dentre os fatores às quais desencadeiam, existe a expressão da educação familiar, pois, a família é um fator importante para a educação dos alunos, uma vez que os educandos iniciam a vida escolar com uma formação familiar que é, nesse sentido, um fator principal de sua formação.

De acordo com Guareschi e Silva (2008), para que aconteça a violência é necessário a existência de outro, ou seja, ninguém é violento sozinho, é necessário a presença de outro indivíduo. A violência é, nesse sentido, uma ação baseada na força e no poder de um sobre o outro, “onde alguém se arroga um direito de causar dano à outra pessoa” (GUARESCHI; SILVA, 2008, p. 16).

No que se refere aos diversos tipos de violência têm-se alguns tipos, como: a violência física, verbal (que diz respeito à afrontas, ofensas, mentiras, desprezo, entre outros), a violência simbólica (que segundo os autores acima citados, diz respeito à criação de estereótipos e discriminações contra pessoas ou grupos e os colocam em situações de

desprezo e inferioridade, prática esta bastante comum nas escolas, quando um grupo de alunos começa a "marcar" colegas, transformando-os em bodes expiratórios e objetos de gozação) e a violência pedagógica (que por sua vez concerne à violência de professores que tacham os alunos de ignorantes, sem inteligência, atrasados, com dificuldades de atenção e aprendizagem, etc). Conforme os autores Guareschi e Silva (2008), este tipo de violência pedagógica faz persuadir, tendo em vista que direciona a definição de que,

> Um que sabe e ensina e outro que não sabe e aprende isto pode a médio e longo prazo se transformar numa violência. [...] Exatamente porque foram pessoas submissas, inseguras, dependentes, pois é assim que são sempre tratadas. E quando crescem, vão repetir essas mesmas práticas, pois então elas que "sabem" e vão "passar" os conhecimentos aos que não sabem (GUARESCHI; SILVA, 2008, p. 16).

A este respeito, de acordo com Azevedo (2006), a violência na escola tem a ver com duas questões:

> Encontramos muitas crianças e adolescentes com famílias desestruturadas, sem a presença da figura paterna. Com isso acabam chegando na escola sem um mínimo de socialização, no sentido de imposição de limites, orientação para a vida. A escola muitas vezes não está preparada para este tipo de situação. Junto com isto existe uma crise da própria escola, hoje, para esta situação de crise, de mudança, de informação acelerada, que não consegue perceber qual será o seu espaço na sociedade? Até que ponto a escola está conseguindo aparecer para estas pessoas enquanto caminho para encontrar um espaço na sociedade? Quando a criança e o adolescente percebem que estão numa escola defasada, sem estrutura, sem capacidade de abrir portas para este novo mundo ao qual eles vão ter que se conectar, muitas vezes eles reagem a isso de forma violenta (AZEVEDO, 2006, p. 12-13).

A violência no cotidiano das escolas de acordo com Debardieux (1999), apresenta três dimensões diferenciadas. A primeira consiste na degradação no ambiente escolar, ou seja, existe grande dificuldade de gestão das escolas, o que resulta em estruturas deficientes. A segunda se refere ao tipo de violência que se origina de fora para dentro das escolas que as tornam sitiadas, conforme afirma Guimarães (1996) e é manifestada por intermédio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social

existente na comunidade escolar. A terceira dimensão diz respeito, segundo o autor, ao relacionamento de um componente interno das escolas, específico de cada estabelecimento.

Diversas vezes a violência ocorrida nas escolas encontra-se relacionada a comportamentos de vandalismos, como: agressões físicas e morais e são tratadas apenas como uma má conduta, ou rebeldia, aplicando-se punições que não trazem soluções eficazes. Porém, a violência, que só gera violência, deve ser trabalhada cotidianamente na escola, de forma dinâmica que atinja os alunos e os punam com firmeza, a fim de erradicar este problema que vem crescendo cada vez mais na sociedade e acaba por fazer todos os envolvidos na educação perdedores, porque os professores ficam esgotados fisicamente diante do desrespeito de seus alunos e os próprios alunos que perdem bem mais, já que o obstáculo para a produção de conhecimento só aumenta.

Pode-se perceber que a violência é decorrente de fatores como o contexto cultural, social e econômico. Toda a conduta de agressão física e moral, como também o desrespeito dentro da escola, são reflexos de problemas sociais, e quando a situação econômica, cultural, social e familiar é incapaz de suprir as necessidades que um sujeito em pleno desenvolvimento moral precisa, os resultados tornam-se em má conduta. As crianças e adolescentes pobres são muitas vezes marginalizadas na sociedade e precisam da escola como uma fonte de apoio para sua formação. Sobre este excerto, Guareschi afirma que

> A inserção em grupos sociais, a necessidade de auto-estima e aceitação fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes. Precisam de auto-afirmação e a buscam na escola. É neste momento que ela deve estar atenta, pois ocorrem grandes frustrações quando os jovens são rejeitados (GUARESCHI, 2008, p.77).

A este respeito, de acordo com Guimarães (1996), o papel da escola é indispensável para manter a disciplina dos alunos e a gestão escolar ganha um fator fundamental ao procurar idealizar ações que orientem seus educandos para o fim de tais práticas de violência. A escola

precisa procurar apoio e manter um contínuo e intenso intercâmbio com outras instituições como: centros de saúde, conselhos tutelares, redes de apoio social, entre outros.

Com base nesta afirmação, Guareschi faz a seguinte afirmação:

> A violência escolar é um problema social grave e complexo [...] O comportamento violento é resultado da interação entre o desenvolvimento pessoal do jovem e os contextos sociais nos quais ele está inserido, como a família, a escola e a comunidade (GUARESCHI, 2008, p. 49).

Para Guimarães (1996), a instituição escolar não deve ser vista apenas como espaço de reprodução das experiências de opressão, de violência, de conflitos, advindos do plano macroestrutural. A autora argumenta que, "apesar dos mecanismos de reprodução social e cultural, as escolas também produzem sua própria violência e sua própria indisciplina" (GUIMARÃES, 1996, p. 77). Ressalta ainda que para poder dar conta de algumas formas de violência e indisciplina as quais dinamizam o cotidiano da escola, é necessário apreender seus modos específicos de manifestação. Sobre este aspecto citado, a supracitada autora afirma que

> O objetivo de eliminar a violência e a indisciplina, ou colocá-las para fora do espaço escolar, faz com que se perca a compreensão da ambigüidade desses fenômenos que, entre a *ordem* e o *ordenamento* restauram a unicidade grupal e instalam uma tensão permanente. Quando essa tensão é vivida coletivamente, ela assegura a coesão do grupo; quando impedida de se expressar, transforma-se numa violência tão desenfreada que nenhum aparelho repressor, por mais eficiente que seja, poderá conter (GUIMARÃES, 1996, p. 80).

Para tanto, faz-se necessário que os profissionais da educação, não apenas os professores, como também orientadores educacionais entre outros profissionais existentes, busquem meios de como erradicar a problemática da violência na escola, realizando um trabalho coletivo com as famílias dos alunos, a comunidade na qual a instituição escolar encontra-se inserida e principalmente com os alunos existentes na escola.

3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO SÓCIOEDUCACIONAL DOS FILHOS

A participação efetiva da família na escola também tem grande significância e importância, pois, a família exerce um fator decisivo na vida da criança. Em muitos casos de alunos, no que se refere às crianças com histórico de má conduta na escola é, portanto, o meio familiar que acaba sendo o fator responsável pelas atitudes submissas ou agressivas adotadas pela criança. No entanto, faz-se necessário sempre levar em conta o lugar de origem de convívio da criança, antes de se tomar qualquer atitude de punição contra a mesma, é importante o entendimento da sua estrutura familiar.

> Ao longo do desenvolvimento humano, os pais são os principais exemplos na vida de um indivíduo. Pode-se observar que, de modo geral, crianças com comportamentos hostis são filhos de pais igualmente hostis, agressivos ou desamor tendem a manter e reforçar esse tipo de comportamento dentro do grupo em que as crianças ou adolescentes estão incluídos (GUARESCHI, 2008, p. 81).

A escola e a família unidas participando inteiramente do desenvolvimento intelectual do aluno propõem ao mesmo, um desempenho satisfatório, cognitivo, afetivo e moral, uma vez que os educandos precisam de motivação e apoio em especial nessa fase da vida que é, portanto, o cotidiano escolar. Os pais estando presentes na educação escolar de seus filhos acabam por ajudar os educadores a impor limites e responsabilidades nos alunos e evitar que os professores tenham que impor limites que os pais não dão, provocando atritos e conflitos na relação professor-aluno.

De acordo com Bastos (2006), a forma de educação recebida pelo ser humano é quem vai determinar suas atitudes futuras no meio social. Entretanto, os valores educacionais estão acabando tanto na família quanto no ambiente escolar. No que concerne à afirmação de Matos e Carvalhosa (2001), estes por sua vez reforçam a importância dos contextos sociais dos jovens, aparecendo bem frisados como aspectos aos quais desencadeiam os comportamentos,

que é a desagregação familiar, a pouco ou inexistente atração pela escola, o grupo de amigos aliados à posse de armas, consumo de drogas, incluindo o uso excessivo da televisão.

Nesse sentido, é importante destacar que a família deve estar ligada quanto à questão da prevenção, oferecendo atenção, amor, afetividade, a promoção do diálogo e segurança aos filhos. Estes fatores citados favorecem a disciplina e a importância dos limites, aprendendo princípios e valores. Portanto, para o enfrentamento da problemática da violência, faz-se necessário uma ação conjunta entre família e escola, incluindo também a comunidade na qual a escola encontra-se inserida.

4. RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

O professor e o aluno possuem uma relação íntima dentro da sala de aula e, como em toda relação, o respeito precisa vigorar como ponte fundamental para se manter a ordem. Mas, infelizmente o que vem acontecendo, é que em diversos casos os próprios educadores são também alvos da violência escolar. O respeito que antigamente havia, hoje parece estar cada vez mais esquecido e sendo colocado em seu lugar, práticas abusivas por parte dos alunos em relação aos seus professores que não possuem mais autoridade e, por sua vez, reagem com autoritarismo e intolerância, punindo os alunos, com castigos, suspensões, exclusão do ambiente escolar, que acabam apenas por agravar ainda mais a situação podendo, inclusive, marginalizar alunos com esses tipos de comportamento.

O educador precisa usar métodos e ferramentas, não de punição em relação aos seus alunos que mantêm comportamento agressivo, mas usar de conscientização e promoção de boa orientação e discussão sobre o respeito ao próximo. E principalmente o educador deve, e precisa, conhecer a realidade de seus alunos, tendo em vista que a violência é influenciada pelos fatores, econômicos, sociais e culturais. Conhecendo a realidade de seu aluno, o professor deve buscar a melhor forma de ajudá-lo, já que a culpa, na maioria dos casos de

comportamentos agressivos, não vêm dos alunos, mas de violências diárias sofridas como: física, moral, social, econômica e cultural.

Conforme Cárdia (1997), a violência testemunhada e vivenciada fora da unidade escolar tem impacto direto e indireto sobre a vida escolar, uma vez que, segundo a mesma, afeta o desempenho dos estudantes, as relações entre os alunos, como também dos alunos com os professores contribuindo, portanto, na amplificação da violência social.

De acordo com Vasconcelos (2010), a educação passa por profundas modificações ideológicas, pedagógicas, metodológicas, entre outros. E os profissionais da educação, não encontram-se preparados para lidar com esta realidade nova. Para o autor, é necessário ver a postura do professor, a metodologia que o mesmo utiliza entre outros fatores nas quais condicionam sua prática pedagógica em relação às problemáticas existentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência surge em situações e contextos conhecidos, na qual torna-se necessária uma intervenção pedagógica, não apenas direcionada aos alunos, mas a todos os indivíduos, pois todos enquanto seres sociais são grandes responsáveis pela construção de uma sociedade justa e igualitária.

Este fator é ocorrente devido, também, a defasagem da estrutura organizacional das instituições escolares, com uma enorme precariedade de ações educacionais e pela ausência de profissionais habilitados para o enfrentamento deste problema. Porém, cabe à escola junto com o Estado, desenvolver ações de prevenção através de princípios éticos, orientando-se para a promoção de valores direcionados à saúde física e mental, individual e coletiva, à integração socioeconômica e a valorização das relações familiares, sob os diversos modelos.

A educação, nesse sentido, deve se registrar rapidamente para a nascença, baseada nos valores, normas e modelos de condutas em que serão inculcados no sentido de formar a

personalidade humana como instrumento importante para prevenção da violência. Não apenas ensinar a ler e escrever, mas contribuir para a construção nos indivíduos de boas condutas e bons valores. Para combater a violência, as escolas têm de analisar a forma como é exercida o seu controle, organizar pedagogicamente a fim de conseguir enfrentar o contexto gerador da violência.

É importante destacar que a família é um fator de suma relevância para a educação de seus filhos. Saber educar atribuindo valores éticos, morais entre outros são aspectos nas quais favorecem no caráter de seus filhos, proporcionando o respeito nas relações sociais, principalmente nas escolas. Para tanto, faz-se sempre necessário que as unidades escolares possam promover a abertura das mesmas para a participação das famílias com a finalidade de compartilhar saberes necessários à prática educativa escolar, como também melhorar as relações existentes entre escola, família, comunidade, professor e aluno.

6. REFERÊNCIAS

Azevedo, Rodrigo. **Mitos e alternativas para reduzir a violência**. *In*. Jornal Mundo Jovem. Agosto, 2006.

BASTOS, Jutália Penera. **Violência na escola:** uma doença a ser tratada? *In*. Jornal Mundo Jovem. Agosto, 2006.

CARDIA. N. **A violência urbana e a escola**. Contemp. Educ. v.2 (1997).

GUARESCHI, Pedrinho. SILVA, Michele Reis da. **A violência está presente na escola.** *In*. Jornal Mundo Jovem. Junho 2008.

GUARESCHI, Pedrinho A. (coord.). **Bullying mais sério do que se imagina.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GUIMARÃES, Áurea M. Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. *In*. AQUINO, Julio Groppa. (Org.) **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

MATOS, M.; CARVALHOSA, Susana F. **A violência na escola:** vitimas provocadoras e outros termos. Faculdade de Motricidade Humana. PEPT – Saúde. GPT. Lisboa. 2001.

VASCONCELOS, Celso S. **Discurso consciente e intransitivo:** notas introdutórias. Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul. 2001.